



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
RAINHA DONA LEONOR

Jornal Académico

**QUANDO VIER A PRIMAVERA,
SE EU JÁ ESTIVER MORTO,
AS FLORES FLORIRÃO DA MESMA MANEIRA
E AS ÁRVORES NÃO SERÃO MENOS VERDES QUE NA PRIMAVERA PASSADA(...)**

Alberto Caeiro



Trabalho realizado pelos alunos do 4.º A da EB Coruchéus, com materiais naturais.

NESTA EDIÇÃO:

Oficina da Escrita

Página 4

A Europa no Rainha

Página 7

No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril

Páginas 8 e 9

Semana Branca junta nos Pirenéus alunos e professores das Escolas Eugénio dos Santos e Rainha Dona Leonor

Página 20

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No dia 8 de março, alunos da Escola Secundária Rainha Dona Leonor foram assistir a uma palestra, no âmbito do Dia Internacional da Mulher, que tinha como tema "Os Direitos das Mulheres e os Desafios das Tecnologias: os próximos 50 anos de Democracia", na sede da PT, no Marquês de Pombal.

Páginas 25 e 26



O Prémio Literário foi atribuído ao poema sobre a Oficina de Escrita e ao texto "Mini Museu Vivo de Memórias do Portugal Recente" escritos por Joana Manso, 12ª8ª.

Desta vez apetece-nos (talvez porque as circunstâncias o proporcionem) falar de poesia, porque parece que ela está quase a desaparecer das nossas vidas, substituída por dez segundos de “Tiktok”. Não há poesia no ar, mas nós vamos fazer o possível por trazê-la à tona dos dias! Não, não desistimos!

Pois é... e quando pensávamos que não havia já mais nada a dizer (teimam em fazer-nos acreditar que é assim) nós insistimos e as palavras surgem, mesmo em nós que não somos poetas, mas que os vemos, ouvimos e lemos (não podemos ignorar!) e, por isso, somos mais ricos na essência e afastamos o vazio que persiste em preencher-nos. Tal e qual o vazio da folha em branco que nos angustia porque nos faltam as palavras e dez segundos de Tiktok não chegam realmente para a apagar. Precisamos de mais.

Vislumbra-se “o dia inicial inteiro e limpo” (Sophia de Mello Breyner). Esperamos por ele! Lá para abril que é mais primavera e a renovação está quase a atingir a plenitude e é o tempo perfeito para inventar novas palavras! Vamos sacudindo a água do capote para afastar os maus espíritos e a noite e as palavras que nos ferem porque “são como um punhal” (Eugénio de Andrade).

Enquanto isto, vamos preparando a festa, trazendo ao papel memórias de outros tempos que estão muito longe dos que se limitam aos 10 segundos de Tiktok (desculpem a repetição) a quem a poesia nada importa.

Apesar de tudo “a poesia é uma arma carregada de futuro.” (não é nossa a poesia destas palavras, mas vamos adotá-la!)



As coordenadoras



NESTA EDIÇÃO

Momento Reais	3 a 13
Questões de Cidadania	14 e 15
Os Nossos Artistas	16
Os Nossos Poetas	17
Contadores de “Estórias”	18
Questões de Cidadania	19 e 24
Dia Internacional da Mulher	25 e 26
Semana Branca	27
Estes Somos Nós	28

- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Ana Veríssimo, M^a dos Anjos Queimada, M^a Lucília Cid e Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Adriana Fernandes, Augusta Crespo e Fátima Magalhães

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>

As escolas do nosso Agrupamento estão envolvidas em projetos que nos fazem acreditar nos nossos jovens como impulsionadores de um futuro melhor.

Projetos sustentados no conhecimento científico e na criatividade, que demonstram o respeito pela diversidade humana e cultural, assentes nos princípios dos direitos humanos, em prol da solidariedade e da sustentabilidade.

A equipa da Direção agradece o contributo de todos, nestes projetos que fazem da nossa escola um espaço dinâmico e aberto à comunidade.

A todos uma Páscoa Feliz.



IDEIAS EM CADEIA

Queridíssimo Leitor,

Estamos em março, as flores surgem nos recantos mais inopinados, as árvores, outrora nuas, vestem-se com novas folhas, os passarinhos chilreiam, tudo o que parecia estar adormecido, volta a dar sinais de grande vitalidade.

Em contrapartida, os estudantes com quem diariamente trabalho, fazem o percurso inverso, diminuem a sua atividade, diminuem a sua atenção e estão.... cansados, fartos, sem energia.

É difícil captar-lhes a atenção. Parece-me que tudo lhes custa, que pouco ou nada lhes interessa, que estão desconectados comigo e conectados com outros, outras pessoas, outros assuntos, outras realidades.

Reflito frequentemente sobre o papel da escola na sociedade atual. Continua a ter um papel importante, mas deixou de ser uma das únicas fontes de conhecimento, acessíveis a grande parte da população. Já sabemos que a veracidade de alguns conteúdos, disponíveis online, pode ser discutível, mas existem outros que são, indubitavelmente, verdadeiros. É possível aprender online, mas é mais difícil, como vimos durante os confinamentos.

Talvez, um dos papéis da escola atual seja ajudar as camadas mais jovens, a selecionar informação, organizá-la e incorporá-la no sistema de crenças e valores de cada um. Ou seja, um dos papéis que a escola sempre teve, só que agora, a informação não se reduz a livros e a pessoas que transmitem conhecimentos, de forma presencial.

Mas, Caro Leitor, esta é uma tarefa que exige esforço. Esforço para focar a atenção, para estar disponível para olhar para o mundo desde a perspetiva das diversas áreas do conhecimento. Mas, para que haja esta disponibilidade interior, e este foco, penso que os nossos jovens têm de se desligar, de se desconectar de outras realidades, nomeadamente a online, durante o tempo das aulas e o tempo de estudo.

Para se aprender, é preciso silêncio interior, disponibilidade para olhar para o mundo de outros pontos de vista, é preciso incorporar o que estamos a aprender, no nosso sistema de conhecimentos e é necessário estabelecer novas relações entre os conceitos, e para isso tem de haver tempo offline.

Este tempo offline permite ter disponibilidade interior para conectar com outras mundivisões.

Um instrumento indispensável para esta disponibilidade interior duradoura, em meu entender, é a leitura, a leitura de um livro, a leitura de um bom livro, de modo especial. Eu atrevo-me a dizer, a leitura dos clássicos, daquelas obras que atravessam o tempo, e que condensam os anseios da alma humana. É imperativo voltarmos à leitura.

A leitura permite focar a atenção, soltar a imaginação, perceber melhor os outros e o mundo, conhecer-me a mim própria. Permite-me parar, viajar no tempo, viajar no espaço, conhecer outras pessoas, outras palavras, outras realidades, outros sentimentos, outras opiniões.

Leiamos, pois! Leiamos todos os dias, leiamos um livro, durante 10/15 minutos, é o repto que deixo aqui.

Estimado Leitor, despeço-me desejando uma Páscoa feliz..., muito obrigada por me ler, e excelentes leituras.

Fátima Magalhães



OFICINA DA ESCRITA

Quando as cores e as palavras andam de mãos dadas,
O carnaval abraça os corações
E os miúdos riem, estudam e escrevem
Ao ritmo das estações.

De repente saímos e ainda é dia:
- Adeus Inverno, vem aí a mais bela,
A que mais nos inspira e desafia,
A Primavera que traz a vida na lapela
E transforma a tristeza em poesia.

MR



A porta abre-se
E histórias são contadas
Dando cor à sala amarelada.
Aqui, na oficina de escrita,
A imaginação partilhada
Ganha as cores da vida.

Joana Manso



Carnaval é cor, é música, é a beleza da diversão!

Constança Tavares



No Dia de São Valentim, o segredo para o meu sorriso é ver o teu!

Taynara



- O que diz o meu coração?
Espreita e vê.

MULHERES

A elas
Guerreiras trabalhadoras
Destemidas e fortes

Mães, filhas, avós.
Gerações inteiras
Que geram vida.

Muitas vezes são vidas silenciadas
Num mundo de sussurros

As suas vozes pequenas ou grandes
devem ser ouvidas e valorizadas

Só assim este mundo
poderá ser justo e seguro.

André Antunes



As portas mágicas
As paredes cheias de letras
Que formam palavras
E contam histórias de “cabo a rabo”.

Já viram a árvore,
A que muda a cada estação,
De acordo com a ocasião?

Aqui
Mudamos as frases,
Trabalhamos nos encaixes,
Remendamos as fendas,
Construímos narrativas.

Aqui nasce poesia.
VENHA À OFICINA DE ESCRITA!

Gabriela Gonçalves





Durante o 2º período letivo decorreu mais uma edição do “Concurso de Escrita Criativa em Língua Inglesa” organizado pelos professores de Inglês do Agrupamento Rainha D. Leonor com a participação de alunos do 3º ciclo e do ensino secundário com o objetivo de promover o interesse e o gosto pela produção escrita de textos nesta língua. Este ano os participantes podiam submeter a concurso textos do tipo narrativo, descritivo ou de opinião subordinado ao tema "Freedom" e inspirado numa das três fotografias que constavam do regulamento. O júri selecionou os três melhores textos* que aqui publicamos da autoria dos seguintes alunos:

1º lugar- texto 16 de Eva Saraiva Guerreiro do 11º 8

2º lugar- texto 15 de Sebastião Pires do 11º 2

3º lugar- texto 10 de Francisca Lino do 10º 1

Os alunos premiados irão receber um voucher-oferta da Fnac. Todos os participantes no concurso receberão um certificado de participação.

Parabéns aos contemplados!

(*nota: os textos não foram editados ou corrigidos)

LET IT FLY

There is a lump in my throat the size of a cherry pit and I haven't been able to swallow it since I was ten.

I remember childhood like a play where my role was to always stand in the middle of the crowd. I was put there, existing in front of all the loudness and all the lights. There was a heaviness to hold my breath and do what my parents wanted me to. The ice was thin and a failed step would break it, there was nothing I was more terrified of than that.

That would be the opening statement if I wrote a book about my life. You must be confused reading this right? I was adopted as a child, and since little I was a gifted child, the golden girl. My parents expected me to build wings of gold and fly further than anyone could ever try. They wanted me to be a doctor. Like a ten year old, I did everything they wanted, I got the grades, I won all the contests and prizes, I was perfect.

I didn't want all that, I didn't want to be a doctor, I wanted to be a photographer. To capture the beauty and complexity of the human lives through my lens. My love for photography grew more when my school introduced a photography club, which I joined. But so did the conflict within me. My parents, eager for me to excel in the medical field, dismissed my newfound interest. "Medicine is a noble profession," they would say, convinced that it was the only path to my success. Despite my parents' expectations, I would sneak out with my camera, capturing the fleeting moments in parks or at school. My photographic talents soon caught the eye of Mr. Harris, a local gallery owner, who offered me the chance to exhibit my work.

The day of the exhibition coincided with my final medical school interview. Torn between duty and dream, I made a life-altering decision. I chose the gallery over the interview. My parents were vivid when they received the message that I didn't go to the interview, hearing the gossip I was in Mr. Harris' gallery, they rushed there. They must have been prepared to yell at me, to say how much of a disgrace I was... Yet, as they entered the space filled with my photographs, some-

thing shifted. The air was charged with a different kind of tension. I felt more accomplished that day than all those other years, I finally felt seen by my parents.

From that day forward, my parents began to see me not as the golden child who adhered to their dreams, but as an artist with a unique vision, they told me they were proud, proud of my talent and even more proud of the courage I had of going against them to follow my dream.

If you're reading this you must be in my new gallery, and seeing a specific photograph. This one is called "Let it Fly", The image portrays a little child releasing a bird into the open sky, a metaphor for my own liberation from the expectations that once confined me. The man standing on the side represents my parents, letting go of predetermined notions and allowing me to be who I am, and who I want to be.

I did start to photograph in my family hospital, my lens captured the resilience etched on the faces of patients, the tender moments between healthcare professionals, and the delicate dance between life and death. Through my photographs, I aimed not only to freeze time but to tell stories—stories of courage, vulnerability, and the human experience.

As my reputation in the art world grew, so did my desire to use photography as a tool for change. I initiated projects that shed light on social issues, utilizing my lens to advocate for those whose voices often went unheard. The lump in my throat, transformed into a voice—a voice that resonated through each photograph, a voice who spoke for others. So be who you want, not what others want, what does it matter having a noble profession if you feel miserable? Life is so much fun doing what you love. Just let life fly, the wind will guide you.

Eva Guerreiro

Para ler os outros textos premiados clicar [aqui](#)

MOMENTOS REAIS

CREM

A atividade articulada entre o subdepartamento de Inglês (do segundo ciclo) e o CREM teve início no final do primeiro período, integrando o voluntariado de leitura de alunos do ensino secundário, em Língua Inglesa, promovido pelo professor bibliotecário Paulo Gomes, e desenvolvendo a oralidade e a leitura em turmas do 5.º ano de escolaridade, da Escola Básica Eugénio dos Santos.

Para além do envolvimento de duas alunas voluntárias (Rita e Eva), da turma 8.a, do 11.º ano, também participaram duas professoras de Inglês, do terceiro ciclo e ensino secundário, do nosso Agrupamento, tendo sido possível a articulação desta dinâmica entre os diferentes intervenientes graças ao professor bibliotecário Paulo Gomes, da Escola Secundária Rainha D. Leonor.

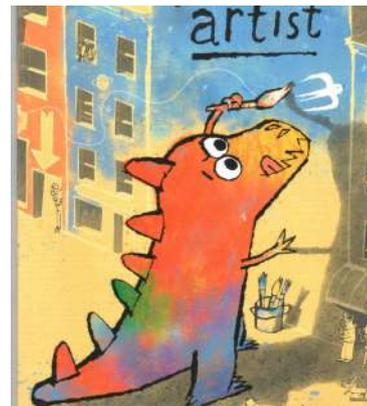
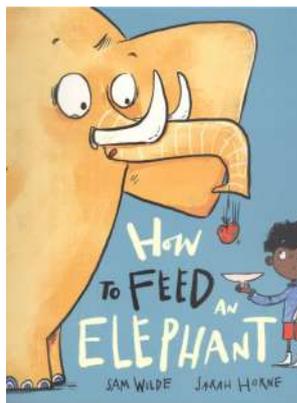
A leitura dinamizada procurou privilegiar e fomentar nos alunos a comunicação em Língua Inglesa, no que ao domínio da oralidade diz respeito, passando posteriormente para a leitura de alguns textos escritos com a utilização de pequenos textos e duas obras literárias como recurso das professoras na leitura em voz alta. Por fim, as sessões terminavam com os alunos a cantar "What a wonderful World", de Louis

Armstrong, antes de retornarem à escola.

O balanço desta atividade foi muito positivo, tendo superado as expectativas iniciais, tanto por parte dos alunos como dos professores, abrindo a possibilidade de alargar esta dinâmica a outros alunos e docentes, assim como a pais e encarregados de educação.

Reading improves your creativity and imagination.

(A leitura melhora a tua criatividade e imaginação).



LIVROS EM DEBATE NA EB DO BAIRRO DE SÃO MIGUEL

A campanha eleitoral da iniciativa Miúdos a Votos foi tão emocionante que até fizemos um debate



As eleições estão a chegar. Vão a votos futuros ministros e ministras, mas também vão a votos os nossos livros preferidos. Aqui, na EB do Bairro de São Miguel, a nossa professora bibliotecária dinamizou a iniciativa Miúdos a Votos, da revista VISÃO Júnior com a Rede de Bibliotecas Escolares. Durante semanas, as turmas prepararam cartazes apelando ao voto nos seus livros preferidos. E também se prepararam para debater.

No dia 1 de março teve lugar o grande debate. As turmas participantes defenderam os seus livros preferidos e apre-

sentaram argumentos excelentes para votarmos ora num livro sobre uma girafa que comia estrelas, ora num livro sobre uma menina chamada Malala que mudou o mundo.

Atividades como esta põe-nos a pensar que ter sentido crítico e uma opinião bem informada é muito importante para tomarmos decisões que podem mudar o futuro. Desta vez estamos a votar nos nossos livros preferidos, mas no futuro estaremos a decidir líderes e partidos para o governo das cidades e do país.

Turmas do 3.º e 4.º anos da EB do Bairro de São Miguel

SOMOS UMA ESCOLA AMIGA DOS POLINIZADORES

Chegou o momento de chamar os polinizadores para virem à EB do Bairro de São Miguel

Agora que a nossa escola é uma Eco-Escola, chegou a hora de avançarmos com novos projetos para que a EB do Bairro de São Miguel seja um lugar ainda mais verde e sustentável. No passado dia 20 de fevereiro, a equipa de representantes das turmas todas da escola participou numa ação sobre animais polinizadores, na biblioteca escolar. Quando regressámos às nossas salas de aula,



apresentámos tudo o que tínhamos aprendido com as nossas turmas.

Grças à Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza e à Jerónimo Martins, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a nossa escola junta-se a um grupo de estabelecimentos de ensino que estão a preparar os jardins, pátios e recreios para receberem polinizadores. No final da sessão sobre este tema fomos até ao recreio, plantamos e semeamos diferentes variedades de plantas que vão chamar até nós bichos, bichinhos e bicharocos que vão ajudar a polinizar os jardins. Estes animais são fundamentais para a manutenção do ecossistema e, sem eles, dificilmente o planeta terá grandes possibilidades de continuar com saúde por muitos e bons anos.

Turmas da EB do Bairro de São Miguel

A EUROPA NO RAINHA

No dia 12 de janeiro de 2024, realizou-se, no Auditório da Escola, uma palestra e debate com o eurodeputado do Bloco de Esquerda, José Gusmão.

A sessão teve início com uma breve introdução do orador sobre o seu percurso no Parlamento Europeu e o funcionamento do mesmo, onde abordou as Comissões que integra (entre elas, a Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários; a Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais; a Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos) e os relatórios em que tem vindo a trabalhar, seja como relator ou como relator-sombra (por exemplo, na temática do Cartão Europeu de Deficiência).

Após este momento, abriu-se então um espaço para a colocação de questões, pelos alunos, ao eurodeputado. Assim, fo-



No dia 24 de janeiro, realizou-se uma palestra com o Eurodeputado do Partido Socialista João Albuquerque, no Auditório da Escola.

A sessão teve início com uma breve apresentação do convidado, que atualmente é Vice-Presidente da Delegação para as relações com a República Federativa do Brasil e Membro da Comissão do Emprego e Assuntos Sociais, da Comissão das Pescas e da Delegação à Comissão Parlamentar de Cooperação UE-Rússia.

Já num segundo momento, e a partir de questões colocadas pelos alunos, o eurodeputado João Albuquerque abordou diferentes tópicos, nomeadamente: a preocupante ascensão da extrema-direita, que coloca em causa a democracia, e a necessidade de olhar para a História e para o que ela nos indica sobre este tipo de ideologia; a sua perspetiva sobre a temática do elevado preço das rendas, exemplificando-a com algumas medidas praticadas em Bruxelas nesta área; a transição energética e a sua relevância; a imigração, isto é, que atitude se deve adotar perante a mesma, apontando o contributo dos imigrantes para países como Portugal; questões geopolíticas, como o caso de Taiwan e o domínio chinês, que o palestrante confessou ser um tema que o preocupa bastante. Posteriormente, e com uma pergunta sobre o envelhecimento da população no continente europeu como mote, começou a última parte da sessão: a explicação sobre o funcionamento do Parlamento Europeu, que abordou aspetos curiosos como a disposição dos deputados nas assembleias. Com a finalidade de compreendermos melhor o funcionamento da União Europeia, o orador iniciou o seu esclarecimento com

ram tratados tópicos como: a posição do palestrante relativamente ao plano da UE para as migrações recentemente aprovado e, conseqüentemente, a importância de legalizarmos a imigração e os benefícios que esta pode apresentar num país como Portugal; o combate ao fenómeno da ascensão da extrema-direita, tanto na Europa como no mundo, e a interpretação do eurodeputado sobre esta tendência, sendo que este defende que para a eliminar é necessário terminar com a raiz do problema, o descontentamento da população derivado, nomeadamente, de condições de vida precárias; as alterações climáticas e a transição energética; a forma como o orador olha para o posicionamento da UE perante o conflito israelo-palestiniano, tendo José Gusmão afirmado que Israel já não está a responder ao Hamas, mas sim a destruir por completo a Faixa de Gaza e o povo palestino.

Este evento revelou-se extremamente educativo e enriquecedor, dado que foram analisados temas muito relevantes para a nossa sociedade atual por alguém que se mostrou bastante conhecedor dos mesmos. Além disso, contribuiu para que nós, enquanto jovens prestes a iniciar a vida política, ampliássemos a nossa compreensão do que é o Parlamento Europeu.

Helena Torradinhas

um âmbito local e autárquico alargando progressivamente a escala até atingir o nível europeu.

Revelou-se um debate extremamente educativo, na medida em que foram diversas as temáticas abordadas e o eurodeputado introduziu assuntos essenciais do cenário geopolítico, que não é comum serem abordados. Tendo em conta a proximidade das eleições para o Parlamento Europeu e a importância do voto jovem e consciente, na política nacional e europeia, conversas como esta são definitivamente necessárias no meio escolar.

Helena Torradinhas



NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

MINI MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS DO PORTUGAL RECENTE

No dia 29 de fevereiro, a turma 12.ºB foi assistir a uma peça de teatro com o nome de "Mini Museu Vivo de Memórias do Portugal Recente", sobre a ditadura fascista portuguesa e sobre a Revolução dos Cravos, no Centro Cultural de Belém.

O início da peça não foi dentro da sala de espetáculos, mas sim fora dela, tendo sido feita uma pequena introdução ao teatro em torno de um tema principal: a importância da memória. No início da peça também foi colocada uma pergunta, a qual não teve logo resposta direta: "Quanto tempo é preciso passar para que possamos falar sobre isto?".

De seguida, pudemos entrar na sala e foi aí que fomos apresentados ao cenário: uma mesa no centro com vários papéis, objetos e livros; várias estantes com livros; fotografias de Salazar, Marcello Caetano, Ribeiro Santos; mapas e outros objetos.

Durante todo o espetáculo parecia que nos estavam a contar uma história principal na qual muitas outras estavam inseridas, e que iam sendo complementadas com fotografias, notícias, frases retiradas de livros e músicas. Algumas informações e/ou comentários eram ainda dados com uma ligeira ironia pela atriz principal que contracenou em alguns momentos do espetáculo, com uma atriz de Cabo Verde, uma das antigas colónias portuguesas.

No meio da peça também houve momentos de interação com o público. A primeira, em que livros proibidos pelo Estado Novo foram distribuídos por algumas pessoas (veio-me parar às mãos "Casa sem pão" de Maria Archer), para que fossem lidos alto (como forma de experienciar pequenas formas de resistência antes do 25 de Abril), e outro em que cravos foram distribuídos pelo público.

Joana Craveiro (a atriz principal e encenadora) e Dúnia Semedo (a atriz secundária) conseguiram captar com sucesso a atenção do público, guiando-o por uma história traumática do passado português, e levando-o a conhecer e a lembrar as desgraças que ocorreram durante os 48 anos de ditadura, como a censura, a Mocidade Portuguesa, a pobreza das pessoas, a falta de liberdade, a repressão, a tortura, a Guerra colonial, assim como alguns testemunhos através de vídeos e de áudios. Havia também momentos cómicos de forma a que a peça não se tornasse tão pesada, como maneira de fazer o público rir algumas vezes.

Não foram, apesar de tudo, momentos pesados que dominaram a peça. Atrevo-me a dizer que a última parte da peça, o 25 de abril, surge como uma luz ao fundo do túnel, a esperança depois dos "dias cinzentos", como foram descritos pelas atrizes. Depois de ter acesso a tantas fotografias, áudios e vídeos que nos chocam ao percebermos a realidade do que

era viver nos anos do regime ditatorial, assim que ouvimos o "Grândola Vila Morena" soar pelas colunas de som, algo nasceu dentro de nós - uma esperança capaz de atravessar gerações.

Num ano em que se celebram os 50 anos do 25 de abril, é importante que peças como estas sejam mostradas aos jovens, de modo a que a memória permaneça e que nada parecido volte a acontecer.

Saímos do teatro com um conhecimento muito mais profundo sobre o antes do 25 de abril e uma vontade de não deixar que esta Revolução se perca nas memórias das pessoas.

Numa Europa na qual se tem observado uma ascensão da extrema-direita, é notória a importância de peças como esta, já que servem para expandir os nossos conhecimentos para que, assim, quando formos votar pela primeira vez, votarmos com consciência e com cabeça, sem ir atrás de outros que apenas dizem ao povo o que este quer ouvir.

Joana Manso



Foto: Matilde Dias

HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE DIZ NÃO! A OPOSIÇÃO ESTUDANTIL À DITADURA NO ENSINO SECUNDÁRIO DE LISBOA (1970-1974)

No dia 16 de janeiro, realizou-se uma visita de estudo à exposição "Há sempre alguém que diz não!" (célebre verso do poeta Manuel Alegre), na Torre do Tombo, inserida nas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Esta exposição retrata a oposição estudantil à ditadura no Ensino Secundário, em Lisboa, entre 1970 e 1974, e o seu propósito é dar a conhecer às gerações

posteriores ao Estado Novo, as diversas condicionantes que a ditadura colocava no quotidiano dos estudantes: na educação, no acesso à cultura, nos simples convívios, isto é, no direito a decidir como viver. Nas escolas, por exemplo, não se podia constituir associações de estudantes; distribuir comunicados e jornais; fazer reuniões e exprimir opiniões; participar em ajuntamentos no exterior e no interior da escola; reclamar contra os abusos dos professores;

usar fatos e saias curtas; usar maquilhagem; andar sem batas nas escolas femininas; usar camisa de colarinho aberto e mangas arregaçadas nas escolas masculinas; contactar com rapazes nas imediações das escolas femininas; organizar convívios; correr nos corredores; sentar no chão; sair da escola nos intervalos; estar no pátio quando os professores faltavam.

(Continua na página 9)

NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

(Continuação da página 8)



Tivemos o privilégio de usufruir de uma visita guiada por um dos estudantes que esteve preso no seguimento da sua participação nas lutas estudantis nos anos 70 do século passado, tendo partilhado con-

nosco a sua experiência e dado uma imagem muito vívida de uma época que, (felizmente) para nós, é tão distante.

Na exposição, através de diversos tipos de documentos, conseguimos, por exemplo, verificar a falta de liberdade de expressão dos jovens, a “lavagem cerebral” a que eram submetidos diariamente nas escolas, o papel subalterno que a mulher era forçada a ter, a falta de individualidade, a repressão exercida sobre os que pensavam/agiam de maneira diferente. Existiam diversos motivos para serem efetuadas detenções, nomeadamente: distribuição de comunicados; participações em manifestações contra a guerra colonial; transporte de propaganda clandestina; participação em reuniões associativas; pintura de murais.

Esta Exposição é uma ótima forma de comemorar os 50 anos do 25 de abril e de chamar a atenção para os atropelos aos Direitos Humanos cometidos no passado e que esperemos não voltem a acontecer, dado que a extrema-direita se encontra, mais uma vez, a ganhar força e poder na Europa.

Aconselho todos os que tenham a oportunidade de visitar esta Exposição, o façam e olhem minuciosamente para todos os detalhes (como, por exemplo, duas publicações do Liceu Rainha Dona Leonor) que ela tem para nos oferecer.

Joana Santos

VISITA DE ESTUDO AO QUARTEL DO CARMO

No âmbito da comemoração dos 50 anos da Revolução do 25 de abril de 1974, as turmas B e F do 8º ano da Escola Eugénio dos Santos, participaram numa visita de estudo, no dia 15 de fevereiro, ao largo do Carmo.

Foi neste local emblemático que os capitães de abril puseram fim ao Estado Novo, com a rendição de Marcelo Caetano, que se tinha refugiado no Quartel do Carmo, aos militares liderados pelo capitão Salgueiro Maia.

No Museu da Guarda Nacional Republi-

cana, os alunos tiveram a oportunidade de observar uma grande variedade de artefactos de diferentes épocas. Destacam-se entre estas fotografias, armamento e testemunhos que retratam tanto o período do Estado Novo como o dia da Revolução.

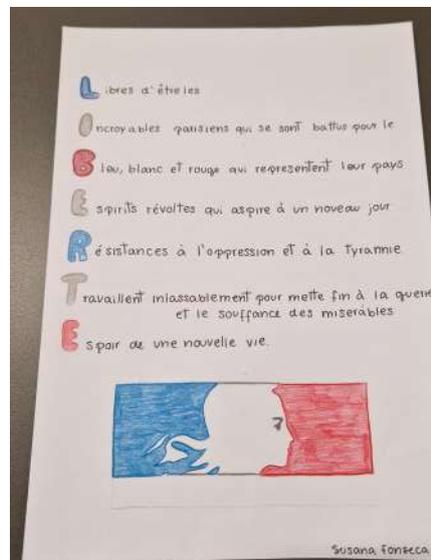
No final da visita, os alunos foram conduzidos até uma varanda do convento, onde puderam contemplar uma vista deslumbrante da cidade de Lisboa, proporcionando um momento de reflexão sobre o significado histórico e cultural deste local.



Homenagem da cidade de Lisboa a Salgueiro Maia.



Sebastião Graça



Susana Fonseca



Madalena Rei

MOMENTOS REAIS

ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS PARTICIPA EM RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DA CULTURGEST

O 4.º A da Escola Básica dos Coruchéus está a participar numa residência artística no âmbito do programa RADAR da Culturgest. Ao longo do ano letivo, os alunos participam em encontros regulares com a artista Teresa Vaz, explorando o tema da preservação do planeta Terra.

O programa RADAR visa aproximar as escolas da arte contemporânea, proporcionando aos alunos a oportunidade de trabalhar com artistas profissionais em diferentes áreas. Através de atividades práticas e criativas, os alunos do 4.º A estão a desenvolver a sua sensibilidade artística e a consciência ambiental.

As atividades da residência incluem atividades de diferentes expressões artísticas. Os alunos trabalharam em conjunto, a partir das suas preocupações com o meio ambiente, inspirando a comunidade escolar à sua preservação.

A participação do 4.º A na residência artística RADAR é uma oportunidade única para os alunos desenvolverem as suas

capacidades artísticas e o sentido crítico a partir de temas da atualidade.



ALUNOS DO 7º ANO VISITAM O CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DO ALVIELA E CONSTÂNCIA

No dia 10 de janeiro, todas as turmas do 7º ano da Escola Eugénio dos Santos realizaram uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva do Alviela e Constância. Esta visita permitiu-lhes experienciar momentos de aprendizagem, descoberta e também muita diversão.



Cada cabeça, sua opinião

A viagem virtual ao rio Alviela foi diferente, mas a qualidade do ecrã não era a melhor.

Gostámos muito. A viagem foi longa, mas valeu a pena.

*Visita gira!
Emergimos do espaço, no planetário de Constância e descobrimos mais sobre a formação das rochas, no simulador do Alviela.*

De facto, também adorei o simulador. Gostava de repetir.

Aprendemos tanto: dos morcegos ao Universo...

*Eu gostei mais da parte da gruta!
E da hora do almoço...*

Alunos 7ºC

IDA À RTP



I think the visit to RTP was fascinating as a whole, but the one part of the visit that stood out to me the most was the stage where they host late night shows and similar TV programmes. I found it one of the nicest looking studios that we visited, and it reminded me

of those American late night shows, more specifically the Tonight show starring Jimmy Fallon. On the right, although not visible in the picture, was a stage with musical instruments where they performed live music. What made the experience even more interesting was the fact that we got to listen to a rehearsal for a programme that was going to be broadcast soon. Although not very long, I think the visit to RTP was a really enriching and enjoyable experience.

Vasco Ribeiro



For me, one of the best moments of the field trip was when we got to the set of the newscast. What made me like this so much was the fact that when we watch the news, we only get to see the anchor and the texts, but not what's behind all that. We went to the control room (regie), where we got to see all the control pannels, screens and computers that work behind the scenes and

we could literally see everything that was going on in the world at that moment, because there were so many screens with news channels all over. Now, everytime I watch the news with my parents, I think about all the equipment that is hidden behind the cameras and how I've been there.

Margarida Capote



I chose this picture because I didn't expect the radio studios to be like this! I always listen to the radio when I go to school and, since it's such a long car ride from my house to the school, I have a lot of time to listen to all the different radio stations. For some reason, I had always imagined a big room with a very long table against a wall, where there were many microphones, headphones and chairs for the different radio announcers. As you can see, my vision of radio studios was completely wrong, as the real studios have a somewhat round table in the

center of the room and one of the announcers has two computers on the table, in front of his chair. I was almost taken by surprise by how different this studio really was, compared to the imaginary one I built in my mind. All in all, this trip to RTP was a really interesting and insightful tour, where we all definitely learned something new about the media we consume.

Maria Beatriz Almeida



The entire field trip was an interesting experience, however, a particular segment stood out to me -- the régie. As soon as we walked in, we were greeted by a friendly man who referred to himself as a video mixer. He proceeded to explain to us how he transitioned between different visual and audio clips. Personally, I thought his dedication was amazing, since I would probably

get overwhelmed with so many buttons and monitors everywhere. Despite its confusing nature, it seemed enjoyable, and although I could never do it long-term, it'd be fun to try it out once or twice.

Vera Carvalho



This past Wednesday, our class visited the studios of RTP and this field trip was truly captivating! The staff welcomed us warmly and guided us through the various departments of the building. We got to see a lot of different and interesting things

that I don't recall ever witnessing before. I chose this picture because for me personally, this was the highlight of our trip: being at the studio where journalists and commentators do their daily jobs! It was really interesting for me to see where the people that I watch on TV everyday do their tasks and to witness firsthand the creative process behind the scenes. I believe it's evident that this field trip has left a lasting impression!

Laura Salvo

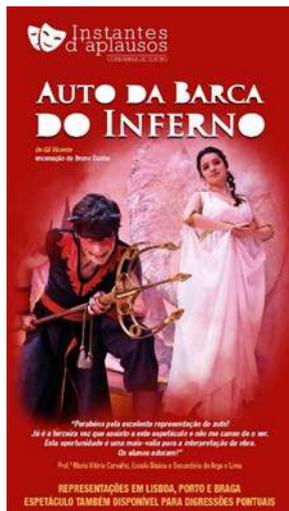


My favourite part during our field trip to RTP was when we went to see the set of 'A Nossa Tarde' (the TV show). I chose this particular photograph because it represents the part that I liked the most in there — seeing how it

all works! We had the chance to learn how they record TV shows and to see all the cameras and lighting techniques they use. I was personally impressed by the number of technicians necessary to operate those machines, which seemed pretty complex! We also had the opportunity to witness the process of getting ready as a show host (in this case, as Tânia Ribas de Oliveira). Especially, the way that assistants are constantly checking if her hairstyle and makeup look nice. I personally thought that it must be a lot of pressure to be in her place! Overall, I really enjoyed the guided tour and I felt like it was very enriching.

Margarida Barata

DO PAPEL PARA A PEÇA TEATRAL



Na minha opinião, a passagem do Auto da Barca do Inferno da escola para o teatro fez com que eu conseguisse aprofundar o estudo da peça. Eu gostei da adaptação que a companhia fez, porém, teve alguns aspetos que não foram bem conseguidos.

Em primeiro lugar, o cenário estava muito bem feito, simples e engraçado, gostei imenso da simplicidade que as barcas do Inferno e da Glória exibiam, e também gostei do cenário de fundo para diferenciar o Inferno do Paraíso. Outro aspeto, que também apreciei, foi os figurinos que se adequaram à época de Gil Vicente e tinham os símbolos cénicos de cada personagem-tipo como, por exemplo, o sapateiro, trazendo as suas formas e o seu avental.

Para além destes aspetos, a minha cena favorita foi a dos Quatro Cavaleiros, pois a representação assemelhou-se muito à cena estudada em sala de aula. O facto de os atores chamarem dois alunos do público para contracenar com estes foi

outro dos aspetos positivos.

Por outro lado, no desenrolar da peça de teatro, houve momentos em que o som estava extremamente alto e as pessoas que estavam no fundo do auditório não conseguiam perceber as falas dos atores. Outro ponto menos positivo foi a interação que os atores tinham com o público porque estes davam mais atenção às filas da frente do que às de trás.

As cenas do Frade e da Alcoviteira foram as que menos gostei, pois, na cena do Frade, adicionaram muitas falas e deram demasiada vida à moça, sendo que ela era só um elemento cénico do Frade e, na cena da Alcoviteira, o envolvimento que o Diabo teve com Brísida Vaz foi exagerado. Por último, não fez sentido o facto de a companhia ter posto o Enforcado antes do Corregedor e do Procurador, pois o Corregedor e o Procurador eram elementos da justiça e o Enforcado tinha sido condenado à morte.

Em conclusão, achei a ida ao teatro enriquecedora para o estudo da peça, embora tenha apresentado tanto aspetos positivos quanto negativos. Esta atividade contribuiu significativamente para compreensão do "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente.

Matilde Gaspar

THAT'S ALL, FOLKS!

We went on a field trip to Teatro de São Luis, to watch a play called "That's all, folks!", that was about collective memory, remembering and immortalising events.

I believe that going to the theatre is always a very positive and beneficial experience, since we are being confronted with something different, but watching this particular play felt like I didn't gain anything, since that meaning was way too hard to grasp.

Although I had guesses of what the meaning could be throughout the play, when I was told what the play was actually about, I couldn't believe it, and that reveals that either the meaning was way too obscure for someone our age to grasp, or the adaptation from the ideas to the actual play was done wrongly and it just became way too vague and confusing, by mixing a lot of different sounds, wardrobe and props that made no sense whatsoever.

My personal experience and what I've gathered from discussing with my colleagues is that nobody really found it an enjoyable experience, but like everything in life, there's always a silver lining, and for us it was that we were able to leave that building with a new appreciation for quality theatre.

Maria Portela

No dia 29 de fevereiro, a turma 11^ª foi ao Teatro São Luiz ver a peça "That's All Folks!" da companhia de teatro Plataforma 285.

Esta peça de teatro aborda temas como a memória e porque é que celebramos certas tradições. Por que razão celebramos umas coisas e outras não? Quem decide o que celebramos e o que devemos esquecer? Porque é que ainda celebramos certas tradições? Não seria necessário repensar estas celebrações? Todas estas questões são abordadas e respondidas durante a peça.

Na minha opinião a ideia da peça e as questões postas são ideias pertinentes e oportunas, mas não sei se a maneira como foram faladas foi a melhor. Ou seja, não acho que a peça em si esteja bem concretizada. Penso que a forma abstrata como esta peça foi pensada e encenada tornou difícil conseguir captar e manter a atenção dos espetadores.

Por outro lado, gostei dos figurinos da peça e como estes eram também uma "personagem". A evolução dos figurinos e o peso que eles iam obtendo ao longo da peça, para mostrar como estas celebrações nos podem afetar, foi muito interessante. O que eu mais gostei na peça foi a rapariga de branco (Beatriz Beja) que ia sendo vestida e ia ficando condicionada fisicamente pela sua roupa. Pareceu-me uma ótima metáfora de como as celebrações nos podem condicionar e até aprisionar.

Em conclusão, apesar de não ter gostado especialmente da peça, considero que ir ao teatro nunca será tempo desperdiçado.

Amélia Roque

O 11º ANO FOI À IGREJA DE S. ROQUE

A visita de estudo à Igreja de S. Roque e à Sinagoga de Lisboa, realizadas no final do mês de fevereiro, permitiu aos alunos da nossa turma experienciar e analisar duas culturas religiosas distintas, possuindo cada uma as suas próprias tradições e características.

A igreja de S. Roque possui um estilo arquitetónico muito próprio, com diversas referências à exuberância do barroco. Esta igreja está repleta de quadros e de capelas, todos construídos sobre a alçada dos jesuítas após um período conturbado na história da igreja católica. A exuberância de detalhes visava, principalmente, ajudar a catequização daqueles que não sabiam ler nem escrever, pois, ao disponibilizar ao povo pinturas que retratam os exemplos de Cristo e os “bons exemplos de pessoas” (os santos) possibilitavam que este “visse” os temas retratados nas missas ou nos sermões, assegurando-lhes melhor compreensão dos temas religiosos.

Na Sinagoga, conseguimos notar as diferenças entre estas duas religiões: o judaísmo e o cristianismo, e perceber a luta que a comunidade judaica teve de travar em todo o mundo para assegurar a sua sobrevivência, após grande perseguições e massacres, tendo conseguido reerguer-se após as consequências desastrosas da 2ª Guerra Mundial.

Em suma, estas visitas proporcionaram-nos uma ampla visão sobre duas culturas bastantes diferentes, mas também sobre a história destas duas religiões que, embora sejam muito diferentes, descendem uma da outra, garantindo a cada uma delas uma história e cultura riquíssimas.

Francisco Fernandes

A visita de estudo à Igreja de São Roque, da turma 11^ª, realizada no âmbito da disciplina de Português, foi uma experiência única a que a turma teve acesso, em que pudemos estar imersos na rica história de Portugal e na beleza arquitetónica desta igreja, situada no atual coração de Lisboa.

Ao entrar no templo, somos imediatamente envolvidos por um sentimento de grandeza e serenidade que caracterizam este local de culto religioso. A igreja, construída no início do século XVI, exibe uma fachada simples no exterior, mas ao passarmos a sua entrada, deparamo-nos com uma grandiosidade de detalhes ornamentais que testemunham a grandeza da época barroca. Destaca-se a Capela de São João Baptista, uma obra-prima italiana encomendada por D. João V, deslumbrante pela sua beleza, pelo seu imenso detalhe, desde o uso dos materiais valiosos como o bronze dourado, os mármore, o lápis-lazúli, a ágata verde e jade, pelo conjunto onde domina o dourado e o azul e adornada por mosaicos com tesselas muito pequenas, sendo uma das mais ornamentadas e mais caras capelas de Portugal.

No decorrer da visita, dirigimo-nos ao Museu de Relíquias de São Roque, que guarda uma coleção preciosa de arte sacra e objetos litúrgicos. Entre os destaques, encontramos relicários deslumbrantes e peças litúrgicas ricamente adornadas, cada uma contando a sua própria história de devoção e fé. A cole-

ção de relíquias é particularmente notável, apresentando fragmentos sagrados de santos venerados ao longo dos séculos. Esses objetos são exibidos de maneira reverente, proporcionando aos visitantes uma oportunidade única de conectar-se com a tradição religiosa e com a história da igreja.

A visita da turma à Igreja de São Roque foi enriquecedora e proporcionou uma imersão profunda na cultura religiosa e artística de Lisboa. Cada capela e cada relíquia contam uma história única, transformando esta experiência num momento inesquecível.

Pedro Simões

Na minha opinião, as visitas de estudo têm relevância no processo de aprendizagem, constituindo uma mais-valia para a compreensão dos conhecimentos. Foi por essa razão que aceitei com entusiasmo, participar na visita de estudo ao Museu e Igreja de São Roque, no âmbito da disciplina de Português.

Nem sempre estas atividades são sinónimo de enriquecimento cultural, no entanto esta visita de estudo superou largamente as minhas expectativas, não só pela forma como foi cuidadosamente planificada e estruturada, mas também pelo guia que conseguiu passar o seu conhecimento de forma simples e cativante, prendendo a atenção dos alunos a cada palavra.

Durante a visita ficámos a conhecer a Igreja de São Roque, uma igreja barroca que possui vários artefactos religiosos significativos, destacando-se a impressionante Capela de São João Baptista, considerada a mais valiosa do mundo, construída em Itália, transportada por 3 naus para Lisboa e montada na Igreja.

Também compreendemos a importância do museu de São Roque, que reúne uma coleção de arte sacra, um conjunto de objetos provenientes do Oriente e um notável conjunto de obras italianas setecentistas.

Em suma, O Museu e a Igreja de São Roque são dois monumentos que merecem ser visitados, porque revelam a identidade e a memória de um país que não esquece a sua história.

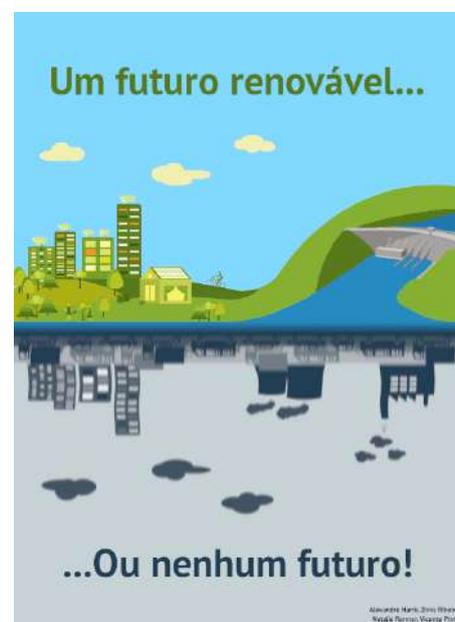
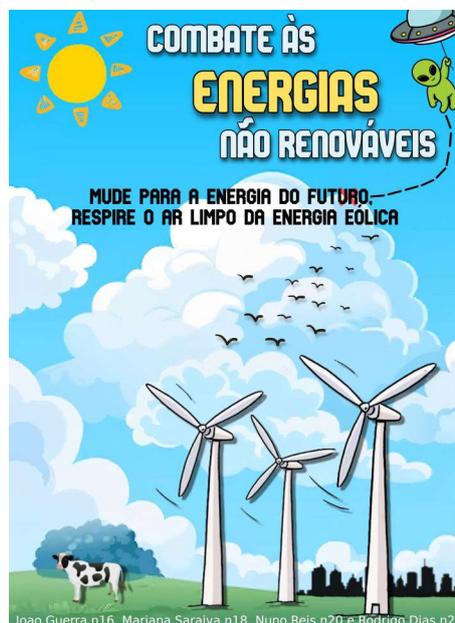
Laura Esteves



QUESTÕES DE CIDADANIA

SAÚDE ... AMBIENTE ... E MEDIA

Resultado final dos trabalhos do
12.º 1, 12.º 2 e 12.º 5
em articulação das disciplinas de
Aplicações Informáticas,
Português, Biologia e Física.



5 FORMAS

DE COMO O AMBIENTE INFLUENCIA POSITIVAMENTE A SAÚDE MENTAL

- 1** REDUZ O STRESS
- 2** AJUDA NO PROCESSO DE CURA
- 3** POTENCIALIZA A MEMÓRIA
- 4** ATIVIDADES AO AR LIVRE PODEM ALIVIAR SINTOMAS (EX: DEPRESSÃO)
- 5** MELHORA O DESEMPENHO ESCOLAR

Joelise, Leonor, Madalena, Pedro
12º5

ESTAMOS A DESTRUIR A NOSSA CASA.

A cada segundo que passa, as indústrias poluem cada vez mais o nosso planeta. Está na hora de mudarmos as nossas vidas enquanto ainda podemos salvar a Terra.

Henrique Pereira, nº10

Mariana Chorão, nº23



Sara Soutelinho, nº26

Tomás Olímpio, nº27

FAÇA A ESCOLHA CERTA.
ESCOLHA SALVAR O PLANETA.



PLANTAR HOJE, COLHER AMANHÃ

Juntos pela reforestação sustentável

Francisco Correia
Francisco Jardim
Lara Pêlo
Rita Vagos

O Hidrogénio Verde é a nossa escolha!

H₂

Diana Oliveira nº3
Inês Gomes nº11
Benjamin Pereira nº12
João Valentim nº14

UMA RÃ CAPAZ DE PREVER A GRAVIDEZ?

QUANDO PRESENTA NA URINA DE UMA MULHER GRAVIDA, A HORMONA HCG ESTIMULA A LIBERTAÇÃO DE OVULOS NA REDE-SIVAKA-ABELKANN. AMPLOAMENTE UTILIZADO DURANTE A DECADA DE 1960 E 1970, ESTE MÉTODO REVOLUCIONÁRIO PERMITIU À MULHER UMA MAIOR LIBERDADE E SEGURANÇA.

TRABALHO REALIZADO POR:
- JARA JUSTINO
- BARCINA PARRA
- ANDRÉAS ALBERTO
- MILEYSA OLIVEIRA

OS NOSSOS ARTISTAS

Trabalhos do 7º1,2 e 3 de Educação Visual com o tema Identidade Individual - Quem sou eu?
Trabalhos realizados com técnica de Lápis de Cor e Aguarela.



Trabalhos de Educação Visual do 8º ano, turmas 1,2,3 e 4.



Auto retrato e aumento por quadricula.

Técnicas utilizadas - Pastel de Óleo e Guache.

Exposição no Átrio das Artes.

AMOR É...



Amor é verdade, não conseguimos fugir dela.
 Amor é verdade quando é verdadeiro
 Amor é mentira quando é falso
 Amor é uma ponte que demora a construir
 Amor é uma confiança sem desconfiança
 Amor é um sentimento cego
 Amor é uma viagem infindável
 Amor é bom quando temos uma pessoa boa.
 Amor é escaldante
 Amor constrói, mas também destrói
 Amor é passageiro
 É uma onda que não volta
 Amor é confiança
 Amor é união entre almas
 Amor é a chave do coração
 Amor é o sol é bonito e quente
 Amor é a beleza que não tem limites
 Amor é liberdade
 Amor é paixão
 Amor é o sentimento entre duas almas
 Amor é um sentimento que não pode magoar.

8º A

A PRIMAVERA ESTÁ A CHEGAR!

Os alunos do 4.ºB da EB Coruchéus inspiraram-se e partiram para a escrita de poesia.

Março finalmente chegou,
 com a Primavera carregada de flores,
 que com a sua beleza
 mostra as suas cores
 Enquanto ria,
 acontecia, acontecia,
 aquela magia da poesia.



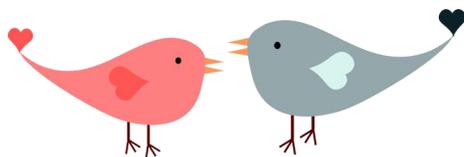
Beatriz Ferreira

Chegou a Primavera,
 com a minha prima Vera,
 estão a comemorar.
 As flores coloridas,
 na estação das maravilhas.
 Toda a gente a festejar,
 a natureza a brilhar.
 O Inverno foi,
 a Primavera veio.

Primavera perfumada,
 toda amarelada.
 Linda cor que têm
 as flores rosadas.
 O sol é poesia,
 poesia é alegria.
 Flores a florescer
 rosadas e amareladas,
 vão nascer.
 No campo,
 as rosas avermelhadas
 e as árvores a florescer,
 Primavera perfumada!

Gabriel Moura

Filipa Marchante



PRIMAVERA A CHEGAR!

Os alunos do 4.º A da EB Coruchéus realizaram trabalhos, com materiais naturais.



A MINHA MÁSCARA DE CARNAVAL!

Numa manhã, na véspera de Carnaval, eu estava muito preocupado com a minha máscara. Não tinha nenhuma e não tinha dinheiro para comprar uma. A minha mãe trabalhava numa fábrica e o meu pai trabalhava noutra cidade para nos alimentar aos três. Os dois trabalhavam muito e, mesmo assim, recebia um salário mínimo que mal dava para comprar um pão.

No dia de Carnaval, devíamos ir mascarados para a escola, mas eu não tinha máscara e, provavelmente, iam gozar todos comigo. Mas nesse momento, eu estava à janela da minha casinha e vi um lindo flamingo, rosa e com uns tons azulados. Ele pousou à minha frente e, no bico, trazia uma linda máscara de Carnaval que tinha penas de papagaio, pelo de raposa e zebra, escamas de cobra e duas lindas hastes de veado. Era a máscara mais linda que alguma vez vira. Ele entregou-me e voou para os céus. Nesse momento, fiquei tão feliz, que corri até ao bairro todo para mostrar a minha máscara.

No dia seguinte, dia de Carnaval, fui para a escola com a minha máscara, e todos ficaram a olhar para mim de boca abert-

ta. Os meus amigos todos disseram para participar no concurso da melhor máscara da escola.

Então, depois do almoço, fui ao concurso, mas havia muitas outras máscaras bonitas. Para minha surpresa, ganhei. Nem conseguia acreditar! O prémio era de dez mil euros. Isso já dava para pagar as contas da minha casa e comida decente.

Desde esse dia, participei sempre no concurso e ganhei.

Uns anos depois, fiquei famoso pela máscara e ganhei muito dinheiro com isso.

Anos mais tarde, já mais velho, à minha janela, apareceu o flamingo. Piscou-me o olho e voou pelos céus fora!

Rafael Viegas



O BAÚ

Maria caminhava tranquilamente pelo parque, desfrutando da serenidade daquela manhã soalheira. De repente, um brilho intenso, que vinha de um antigo baú de madeira escondido entre as árvores, capturou a sua atenção. Surpreendida, admirou o baú mais de perto, a madeira parecia antiga, devia ter estado lá escondido há muito tempo, tinha um símbolo de dois “V” a ouro. Decidiu levá-lo para casa para investigar.



Quando chegou a casa, correu para o seu quarto cheia de entusiasmo para desvendar aqueles segredos. O baú parecia estar preso e devia precisar de uma chave. Mas a Maria não tinha propriamente muita paciência e a fechadura já estava ferrugenta; então, conseguiu facilmente abri-la com o martelo do pai. Quando abriu a caixa, ficou deslumbrada com as relíquias lá encontradas: havia colares de pérolas, cartas e, o que lhe chamou mais à atenção, fotografias a preto e branco de um homem e uma mulher a darem a mão. Pareciam serenos e felizes, talvez apaixonados. Maria sentia que precisava de resolver aquilo e devolver a caixa ao dono, mas como o iria encontrar?

Decidiu começar por ler as cartas. Eram correspondências entre alguém chamado Vasco e uma mulher chamada Viviana, isso explicava os dois “V”; ao que parecia Vasco estava na guerra, mas eles estavam apaixonados. Leu todas as cartas, mas as últimas eram só de Viviana, não tinha havido resposta de Vasco. Maria ficou preocupada só de as ler e perguntou-se se lhe teria acontecido algo na guerra.

Depois de ler isto, sentiu a necessidade de dar um fim à his-

tória. Foi à lista telefónica e procurou pelo nome Viviana. Primeiro, ligou para toda gente e estava quase a desistir até que, no último número, alguém respondeu:

- Quem é? -perguntou a voz do outro lado.
- Boa tarde - respondeu Maria - Estou a falar com Viviana Costa?
- Sim, é a própria - disse Viviana.
- Por acaso não conhece algum Vasco que esteve na guerra? - perguntou Maria esperançosa.
- Como é que sabe isso?? - disse surpreendida.
- Preciso de lhe mostrar algo.

Maria foi a casa de Viviana, mostrou-lhe as coisas e contou-lhe como encontrou o baú. Viviana ficou muito agradecida, pois as coisas eram dela e contou-lhe a história, a completa.

Ela e Vasco estavam apaixonados e iam casar-se, mas ele teve de ir para a guerra. Tentaram manter contacto, mas um dia ele parou de responder. Viviana achou que lhe tinha acontecido algo, mas, meses mais tarde, a guerra acabou e ele surpreendeu-a e foi ter com ela a casa.

Mais tarde, casaram, tiveram filhos, mas no ano passado ele tinha morrido. Maria ficou muito comovida e prometeu visitá-la. Desde aí são muito amigas, tudo por causa daquele velho baú no parque.

Laura Wallenstein

A EB DO BAIRRO DE SÃO MIGUEL É UMA ECO-ESCOLA

Foi hasteada a bandeira do projeto Eco-Escolas na EB do Bairro de São Miguel

No ano passado, a nossa escola passou por enormes transformações. Ao aceitarmos o desafio do projeto Eco-Escolas, decidimos mudar pensamentos, atitudes e até a forma como a escola funcionava para que ela se tornasse num espaço mais sustentável, verde e amigo do ambiente.

Ao fim de um ano de muito trabalho, criámos uma horta que produz flores, frutos e legumes; temos uma equipa ecológica chamada Brigada Verde, que acompanha os recreios e salvaguarda e estimula a limpeza dos espaços; integramos inúmeros projetos de sustentabili-



dade ambiental; e, acima de tudo, estamos mais conscientes de que as nossas ações para o planeta ficar um bocadinho melhor da sua saúde.

No dia 23 de fevereiro, de manhã, hasteamos a bandeira, na presença de toda a gente da EB do Bairro de São Miguel, e foi um momento muito especial e importante, pois ela é o símbolo de que agora somos uma Eco-Escola a valer.

Turmas da EB do Bairro de São Miguel VAMOS FALAR DE LITERACIA MEDIÁTICA

Na EB do Bairro de São Miguel tivemos uma sessão sobre como perceber o que a informação nos pode dar

Perceber o que se passa no mundo é cada vez mais difícil, sobretudo porque



na internet há muitas informações que não são verdadeiras. Ler é sempre uma atividade muito interessante e divertida, mas há que perceber onde acaba a imaginação e começa a realidade. Para descobrirmos como funciona um meio de comunicação social, a professora bibliotecária Sandra Belmarce convidou uma pessoa que trabalha numa revista infantojuvenil para falar com as turmas sobre a sua atividade.

O professor Fernando Carvalho, que é titular do 2.º ano e que trabalha na revista VISÃO JÚNIOR, foi o convidado que falou do seu projeto de Literacia Mediática nas Escolas. Com esta atividade, mostrou às turmas participantes de que forma se trabalha numa revista de circulação nacional e internacional, como se planifica e como se investiga informações para se criarem artigos imparciais e verdadeiros que informem os mais jovens com clareza.

No final, percebemos que construir uma revista dá bastante trabalho, sobretudo porque a informação que aparece escrita tem de ser verificada e bem pesquisada, tal como as fotografias usadas.

Turmas do 2.º, 3.º e 4.º anos da EB do Bairro de São Miguel

DEPUTADO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA CONVERSA COM O 2.º D

O deputado da Assembleia da República, Pedro Anastácio, visitou a sala da turma do 2.º D da EB do Bairro de São Miguel

Com as eleições na cabeça de toda a gente, a nossa turma decidiu que seria

importante visitar a Assembleia da República. E as razões são mais do que muitas! Primeiro porque é o sítio onde se discute o futuro do nosso país, e segundo, porque lá é a casa da democracia.

Claro que nem sempre tudo corre como nós desejamos e a visita não aconteceu, mas com isso surgiu uma oportunidade! Apesar de já não irmos à Assembleia da República, conseguimos que um deputado viesse visitar a nossa sala de aula para discutir connosco o futuro do país.

No dia 27 de fevereiro, Pedro Anastácio visitou-nos e pudemos entrevistá-lo e



fazer-lhe muitas perguntas, daquelas muito difíceis. Umas também eram fáceis. Ele respondeu-nos a tudo! Ficámos a saber que sempre gostou de política, desde pequenino. Que é advogado, mas agora só trabalha como deputado e vereador na Câmara Municipal de Lisboa. Explicou-nos a diferença entre partidos de esquerda e de direita, e que é muito importante haver partidos com ideias diferentes para poderem discutir e chegarem a soluções que sejam boas para toda a gente do nosso país. Claro que também quisemos saber se gosta de leite escolar achocolatado, que infelizmente desapareceu das escolas no ano passado. No final contou-nos um segredo sobre esse assunto tão delicioso, mas como é um segredo, não o vamos revelar.

Turma do 2.º D da EB do Bairro de São Miguel

QUESTÕES DE CIDADANIA

DESENHO E PINTURA PADRÃO – 4.º B

Na EB Coruchéus, o tema da Proteção do Ambiente continua entre todos.

Assim se trabalharam os padrões na Matemática, a natureza no Estudo do Meio e a seguir fez-se a ponte para as Expressões Artísticas.



E os temas da atualidade, como as cidades sem jardins, sem espaços verdes são uma preocupação destas novas gerações.

Não queremos cidades assim!



MEMÓRIAS DE CARNAVAL



No dia 8 de fevereiro, a Escola Básica dos Coruchéus foi palco de um encontro intergeracional, intitulado "Vidas e Memórias do Bairro de Alvalade". O evento reuniu um grupo de Mulheres do bairro e os alunos do 4.º A, com o objetivo de partilhar memórias e tradições do Carnaval.

A iniciativa, promovida pelo professor da turma e pela Biblioteca dos Coruchéus, visou promover o diálogo entre diferentes gerações e fortalecer o sentido de comunidade. Através de conversas e atividades lúdicas, as crianças e as Mulheres recordaram as suas brincadeiras favoritas, as músicas que animavam os bailes e os costumes carnavalescos de outros tempos.

As Mulheres, com a sua experiência e sabedoria, partilharam histórias, objetos e fotografias antigas, recordando as fantasi-

as que usavam, as partidas que pregavam e a alegria contagiante dos encontros. Os alunos, por sua vez, mostraram a sua criatividade e entusiasmo, apresentando máscaras e acessórios alusivos ao Carnaval.



A iniciativa "Vidas e Memórias do Bairro de Alvalade" foi um verdadeiro sucesso, demonstrando o potencial da intergeracionalidade para fortalecer os laços entre as pessoas e promover a preservação da memória cultural.

EM POESIA...

Seals and elephants are dying;
Under our careless reign;
Seas and oceans are rising;
Trees are destroyed by acid rain;
Are we going to stop this disaster?
In 50 years will we still be alive?
New technologies are faster;
At destroying this place we like;
Blue oceans become polluted;
Like the cities we constructed;
End this global temperature spike!

Gustavo Gargaté

CO² in the air
Like sand in my hair.
It isn't really fair!
Many people are dying
And forests are frying,
The planet is dying,
Everyone should be crying.

And, if we act together,
Change up and save the weather,
Time will be enough,
In our home, life won't be rough.
Our Earth won't be rotten.
No one will be forgotten.

Ana Moreno

"Please" isn't enough anymore
Life in our planet
All in its core
No use of crying now
Every living species is suffering
Tons and tons of plastic
Every ocean is suffocating
And we are just watching it
Radical solutions are a must
Taking care of our planet
Helping everyone we trust

Manuel Matos

Does nothing but destroy
Extinction of all species
Forests chopped down like nothing
Over the line of acceptable
Rotten act
End is closer than ever
Supporting our deaths
Trees on the brink of extinction
Actions need to be taken
Torture for trees
Isn't justified
Our planet's green life is dying
Never ending horrible crime

Pedro Roquette

Poor little blue dot
Levitating in the void
Alive, even though suffering a lot
Nature is put aside
Every time you put her in a pot
Trying to survive without a guide
Every time you put her in a pot
Alive, even though suffering a lot
Realising it is impossible odds
Trying to survive without a guide
Humans living the best time of their lives

Amélia Roque

Preserve your home
Love it like your own
And don't forget you're
Never alone
Embrace the world
Tiny to some

Enormous to others
And take some action
Reward it
Treat it well
Help the planet Earth like a
mademoiselle

Benedita Filipe

Populations of all kinds of species have lived in me
Liters of water run through my rivers and oceans
Animals feed on my resources
Nobody would live without me
Eventually somebody will realise that
Tons of pollution are taking over my oceans

Extinction of species will happen
And after all, maybe
Respecting and
Treating me with kindness will be a priority
Humans should wake and realise I am their home

Maria Portela

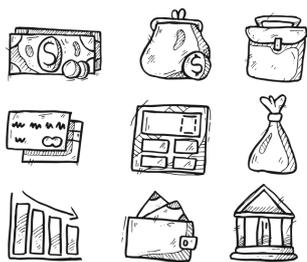


Safeguarding Earth is our duty
Understanding ecosystems, the key
Seeking solutions, the planet's plea
Together we can make a choice
Adopting practices, with a steady voice
If we keep being ignorant
Nothing will be different
And the Earth won't stay bright
Build a sustainable future, bathed in light
Let our planet thrive
Eager to make a change

Mariana Tomaz



LITERACIA FINANCEIRA



Uma abrangente literacia financeira é essencial à vida de todos nós. No entanto, este é um tema que parece bastante complexo e denso à primeira vista e, daí a importância da palestra sobre literacia financeira proporcionada às turmas do 12º ano, no dia 20 de fevereiro. Esta palestra veio não só esclarecer, mas também introduzir alguns conceitos como IRS, recibos verdes e IVA, de forma simples.

A verdade é que muitos dos jovens nunca tiveram qualquer tipo de contacto com a literacia financeira, mas o mundo do trabalho está quase à porta e, é necessário conhecimento neste tópico para podermos fazer escolhas ponderadas e informadas. Ficámos a saber, desta palestra, um pouco mais sobre como funcionam muitos dos aspetos que poderão ser

Por muito desinteressante e complicado que pareça a princípio, uma boa literacia financeira à beira da maioria é talvez uma das maiores vantagens que nós, jovens, podemos ter se queremos um primeiro contacto com o mundo do trabalho. Afinal de contas, quantos de nós sabem exatamente como passar um recibo verde, domiciliar um ordenado ou lidar com a burocracia dos impostos? Provavelmente muitos poucos.

Tendo em mente isto mesmo, e uma vez que este é um problema comum à maioria dos jovens, organizou-se uma palestra com o diretor financeiro da Repsol para esclarecer um pouco as coisas. Ficamos a saber o que são e como funcionam não só os recibos verdes mas, de certa forma, muitos dos mecanismos e ferramentas que teremos que usar num primeiro contacto com o mundo do trabalho. Afinal de contas, mesmo que não tenhamos nos planos começar um emprego sério logo após o secundário, já nos passou com certeza pela cabeça a ideia de um trabalho temporário durante um

relevantes para tratar das finanças de um primeiro emprego ou das nossas finanças pessoais, como a diferença do trabalho dependente e do trabalho independente, assim como o ato único, e os diferentes benefícios fiscais a que poderemos ter direito com cada um. Contudo, apesar de ter sido uma palestra informativa e esclarecedora, a falta de conhecimento prévio no assunto da grande maioria da audiência acabou por não ser compatível com o discurso utilizado pelo orador em determinadas partes da palestra, fazendo com que não tenha sido possível tirar proveito completo da mesma.

Concluindo, esta palestra foi um primeiro contacto, ainda que simples, de muitos dos alunos do secundário com a literacia financeira e as finanças, associadas ao mundo do trabalho. Estes são temas fulcrais, que nos vão seguir para o resto da vida, o que demonstra a importância de sessões como esta no percurso de ensino.

Carolina Paiva

“gap year” ou de um “part-time” nas férias para evitar pedir mais dinheiro aos pais. Para qualquer um destes cenários, a literacia financeira é essencial para garantir que não fazemos nada de errado ou que não acabamos prejudicados por mera ingenuidade da nossa parte. Por isso mesmo, é essencial estarmos cientes de todas as ajudas fiscais a que, por sermos jovens, temos direito, e deste modo garantir que não as desperdiçamos ou usamos de forma desnecessária, seja por engano, seja num contrato de verão menos bem feito.

Concluindo, mesmo que um pouco por alto, este foi um ótimo primeiro contacto com muitos dos mecanismos financeiros e burocráticos associados ao mundo do trabalho. Afinal, mais tarde ou mais cedo, todos teremos contacto com este lado menos interessante do emprego, e quanto mais cedo nos sentirmos confortáveis com todos os processos a isto relacionados, mais fácil será a adaptação ao que nos espera depois da escola.

Guilherme Alberto

EMIGRANTES...NÓS

No dia 9 de fevereiro a turma 12º1 foi ao cinema, num âmbito escolar, por parte das disciplinas de Aplicações Informáticas B e Português, assistir à curta-metragem “Engine”, de Miguel Ildefonso ao filme “Via Norte” de Paulo Carneiro e a uma palestra com os dois produtores, pela respetiva ordem.

“Engine”:

À primeira vista, a curta-metragem “Engine” apresentou-se como uma obra cinematográfica confusa. Tal aconteceu devido à forma como o produtor a de-

senhou. Apresentava uma incompreensível junção de vídeos que, claramente, notava-se não serem profissionais. O áudio da curta parecia de tal maneira amador, que dava a sensação de que certos áudios tinham sido colocados para que uma certa parte do filme não ficasse sem som, que a meu ver seria preferível. Desta maneira, revelou-se bastante difícil entender o objetivo deste produto audiovisual.

No entanto, na palestra, Miguel Ildefonso ao explicar como a sua obra surgiu e o porquê, ajudou-me a tirar a confusão

que esvoaçava em mim. Contudo, creio que se não me tivesse sido oferecida esta explicação, seria impossível entender o filme.

Assim, para concluir, gostaria de expressar que para perceber a essência e o objetivo do filme era necessário o filme ter uma pequena contextualização, quer ela fosse escrita, quer falada.

“Via Norte”:

A obra de Paulo Carneiro teve algumas

(Continua na página 23)

(Continuação da página 22)

semelhanças com a experiência proporcionada pela obra de Miguel Ildefonso. O considerado filme de 72 min revelava-se confuso e fraco, em estrutura, devido à forma como foi montado, não se compreendendo a interligação entre os vários vídeos. Porém, estas características degradadoras eram compensadas pelo objetivo do suposto filme. Este consistia em informar a plateia sobre as condições dos portugueses fora do país, realçando o amor que esses portugueses têm pelos carros. Ainda assim, este objetivo acabou por trazer outro inconveniente: Será esta obra um filme ou um documentário?

Todavia, na palestra, Paulo Carneiro, ao contrário de Ildefonso, não conseguiu explicar a minha confusão acerca da estrutura da sua obra nem acerca de como considerar a sua obra, que, a meu ver, é um documentário.

Desta maneira, gostaria de expressar que este “filme” é interessante, visto que apresenta uma estrutura peculiar e informação abrangente sobre o tema

pouco falado.

Rahul Premgi

No dia 9 de fevereiro de 2024 foi proporcionada às turmas dos cursos Científico-Humanísticos da Escola Secundária Rainha Dona Leonor a oportunidade de assistir a uma sessão com debate da longa metragem “Via Norte” de Paulo Carneiro, jovem cineasta de 34 anos, em colaboração com a curta “Engine” de Miguel Ildefonso, 53 anos, mais conhecido como diretor de cinema, que, com este projeto, se aventurou pela primeira vez na realização. O que as duas produções têm em comum é a referência aos carros, apesar desta ter diferentes fins para cada uma.

Em “Engine”, através da coordenação perfeita e inteligente entre a banda sonora e os planos que constituem a curta, cria-se um crescendo impactante que leva o espectador a um sentimento de transcendência, terminando com uma cena em que carros com iluminação colorida se deslocam a altas velocidades num autódromo às escuras, aludindo ao movimento de corpos celestes ou a naves espaciais.

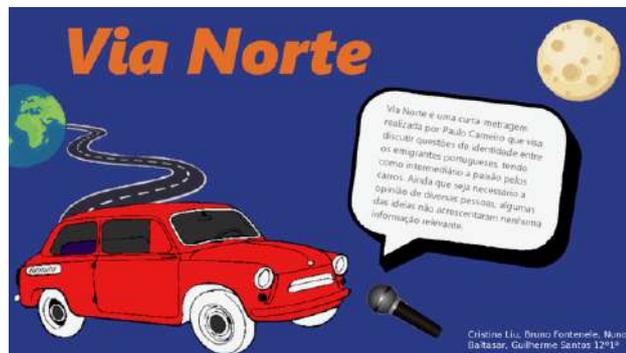
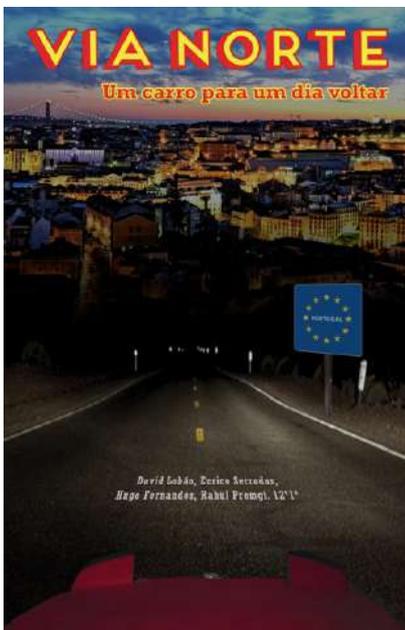
A longa metragem de Paulo Carneiro foca-se em dar palco aos emigrantes portugueses no estrangeiro, nomeadamente na Suíça. O filme consiste numa série de entrevistas e conversas que o realizador tem com vários portugueses pela Suíça fora. Aborda aquilo que as levou à emigração, as dificuldades de

viver longe da família mas também as dificuldades de voltar e não ser bem recebido, de sentir que não se pertence a parte nenhuma pois já não se é português o suficiente mas também nunca se há de ser suíço que chegue. No meio de tudo isto, a comunidade de tuning de automóveis é o que une a comunidade emigrante portuguesa, refugia-a da solidão e implanta o sentimento de pertença. Uma “pátria” imaterial que pode ser encontrada em qualquer parte do mundo.

Após o visionamento de ambas as produções, os alunos e os professores acompanhantes tiveram a oportunidade de conhecer os cineastas um pouco melhor e de os ouvir falar sobre os respetivos projetos. Entrou-se em detalhe no processo criativo subjacente à realização de um filme: de onde vêm as inspirações, de que modo a música e a imagem juntas podem contar uma história, como o corte é uma importante ferramenta de “storytelling”, como nada é aleatório e tudo é intencional mas também como parte da beleza do cinema vem dos imprevistos que surgem durante a realização e como o produto final é fortemente influenciado pelas vivências dos artistas no período de gravação e pós-produção.

Engine e Via Norte são dois filmes que à primeira vista se assemelham mas que vieram contar duas histórias completamente diferentes, proporcionando um momento de cultura, reflexão e abertura de horizontes aos alunos da ESRDL.

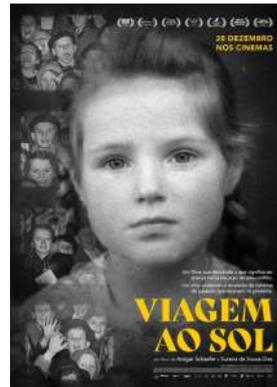
Madalena Monteiro



DOCUMENTÁRIO *VIAGEM AO SOL*

No dia 8 de fevereiro a turma 9ª do 11º ano foi ao cinema Alvalade assistir ao documentário *Viagem ao Sol* de Ansgar Schaefer e Susana de Sousa Dias. Os alunos tiveram o privilégio de conversar com o realizador no final da exibição.

Em seguida, foi-lhes pedido que vestissem a pele de uma daquelas crianças austríacas e, acrescentando uma pitada de imaginação ao que tinham visto e sentido na sala de cinema naquela manhã, foram incumbidos de escrever as suas memórias. O 1º texto foca-se na viagem para Portugal assim como na estadia no nosso país. O 2º texto centra-se na tristeza do regresso à Áustria.



My beautiful and incredible experience as an Austrian child in Portugal

Isabell, 93 years old.

I don't remember very well what that experience was like. After all, it was around 80 years ago. There are specific concepts deep in my memory but they are not very detailed, although the moment itself was full of adrenaline and fear at the same time.

I was about 10 years old. All that thunderous noise of bombs that shattered the eardrums and that whole landscape of people running and bleeding existed in my head. They echoed like flashbacks in me. This reality for me and the other children was considered normal, we were born in this environment and we thought we would die like this. Our fate belonged to our family and friends.

One day I found myself on a boat full of other children like me, accompanied by evangelical figures to help us safely cross the ocean. I didn't know where I was going. I hadn't even said a proper goodbye to my parents, I felt alone and I didn't know anyone on that boat. I didn't even speak their language. The soft language spoken by the angels that looked after us.

After a long journey they put necklaces on us with numbers to identify us and at the same time they lined us up to get off that boat. After days of standing and being cold I could move my legs. To my surprise I didn't see any blood or weapons. I was in Portugal, I realized this after conversing with another child. We were going to have a new family.

I wasn't sure how to feel but for the first

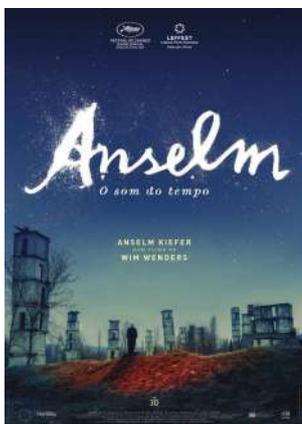
time in a long time I felt happy and relieved. The months I spent in that country were the best I had ever had. I still remember the smell of the typical Portuguese food that my adoptive mother made for us. The texture of the beach sand, the vivid colours of the fabrics are truly memorable.

I smile when I say this because even though I didn't speak the same language and didn't even share the same blood with them, they treated me like family and welcomed me when it was fear and anguish that prevailed in me. I am grateful to this day, and even though I don't have the material possessions that were given to us by my adoptive family, they will always be in my weak but enriched memory.

Leonor Tavares and Matilde Cunha

DOCUMENTÁRIO ANSELM – O SOM DO TEMPO

No dia 29 de janeiro os alunos da turma 10 do 11º ano foram conhecer o icónico cinema Nimas, indispensável para qualquer cinéfilo e qualquer aluno de Artes. Assistimos ao documentário 3D do realizador Wim Wenders *Anselm – O Som do Tempo* sobre a vida e a obra do pintor e escultor alemão Anselm Kiefer.



I went with my classmates and my teachers to experience this movie in Nimas cinema. I wasn't quite sure what the movie was about, and I actual-

ly had my expectations a little down, but it only produced more inquisitiveness inside me. I didn't do any research before watching the film. I already knew that it was a cinematography piece directed

by Wim Wenders, and that was pretty much it.

This film guides us into a journey through the art of Anselm Kiefer. His creative work reflects a man who is intrigued about human existence and the cyclical nature of history. Moreover, he's inspired by literature, poetry, history, philosophy, science, mythology, and religion. For 2 years Wim Wenders spent his time, tracing Kiefer's path, fusing the stages of his life and the essential locations of his work.

The 3D experience of the film was stunning! The illusion of the trees directly in my face made me feel like I was there, like a sense of belonging. I adm-

red the soundtrack and the general sound effects of the film as they suited the kind of ambience that you would expect from a certain frame or colour. It just filled that extra gap that nothing else could replenish.

I enjoyed the movie, it made me question my existence as an artist. What are we supposed to do with art? How can we conduct the solution to that question with merely some plain paint, sound, or even with the volume of a structure. There are numerous questions to answer, and if you want to philosophize about them, I would strongly recommend watching this film.

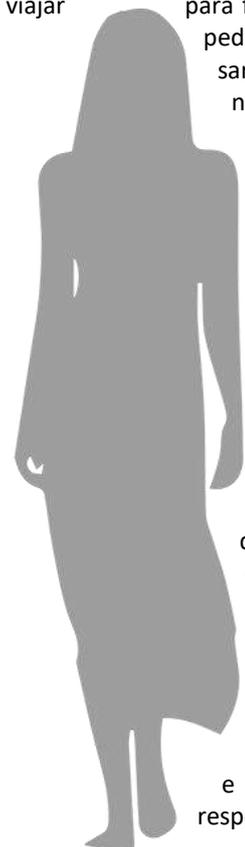
Gonçalo Balikó

No dia 8 de março, alunos da Escola Secundária Rainha Dona Leonor foram assistir a uma palestra, no âmbito do Dia Internacional da Mulher, que tinha como tema "Os Direitos das Mulheres e os Desafios das Tecnologias: os próximos 50 anos de Democracia", na sede da PT, no Marquês de Pombal.

Esta palestra foi conduzida pelo Secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo que, logo no início, apresentou as cinco mulheres que iriam usar da palavra: Luísa Ribeiro Lopes, licenciada em Direito, Presidente do Conselho Diretivo da PT e Coordenadora-Geral do INCoDE.2030; Elsa Castro, licenciada em Direito, Vogal do Conselho Diretivo da Agência para a Modernização Administrativa; Dora Moita, licenciada em Matemática, Presidente do Conselho de Administração da INCM; Sofia Cruz, licenciada em Direito, Presidente dos Parques de Sintra; Ana Monteiro, licenciada em Direito, vogal da Agência para a Integração, Migrações e Asilo; Sandra Cavaca, licenciada em Gestão e Organização de Empresas, Presidente do Conselho de Administração do SPMS.

Durante a conferência, estas mulheres, com importantes cargos na nossa sociedade, discutiram temas muito diferenciados como: a necessidade de valorizarmos a cultura e o contributo dos migrantes para a sociedade portuguesa; a tecnologia poder desconstruir alguns estereótipos relativos a profissões para mulheres e homens e contribuir para a igualdade de género; as conquistas das mulheres; o perigo da desinformação; o papel dos jovens na construção de um futuro em que as vozes de todos sejam ouvidas.

Durante o Estado Novo, as mulheres não possuíam passaporte próprio e eram meros averbamentos no passaporte do pai ou do marido, necessitando da autorização dos mesmos para viajar para fora do país, não podiam votar, as hospedeiras e as enfermeiras não podiam casar, não podiam exercer certas profissões, não havia igualdade no casamento.



O moderador chamou a atenção para os seguintes factos: apesar do acesso crescente das mulheres a cargos de chefia, só existem 12% de mulheres em cargos de liderança na área tecnológica, as mulheres continuam a enfrentar assédio no trabalho e a auferir, em muitas profissões, um salário inferior ao dos homens. Urgiu os presentes a envolverem-se politicamente para conseguirem alterar as políticas e a saírem da bolha digital que nos dá o que queremos ouvir e, em vez disso, a conversarem, cara a cara, com outras pessoas.

“Nunca admitam que vos digam o que devem ser”, “Interiorizem a palavra Liberdade”, apelos dirigidos à plateia por Luísa Lopes. Há conquistas em risco e temos que evitar retrocessos no que respeita aos direitos das mulheres e impedir



a erosão da Democracia. Dora Moita pediu aos jovens presentes que não sejam meros coletores e pensem por si próprios, a não terem medo de estar um passo à frente do tempo presente, a usarem o voto para influenciarem políticas nacionais e europeias e a viajarem pelo Mundo. Elsa Castro aconselhou-nos a sermos agentes de mudança e a mantermos viva a Memória e a Democracia.

Após a intervenção das palestrantes, algumas alunas tiveram oportunidade de colocar questões. Falou-se do modo de ajudar mulheres noutros países em que os seus direitos não são respeitados, da ascensão da extrema direita na Europa cujos partidos defendem políticas anti-migrantes e de não igualdade de género, dos perigos que a Democracia enfrenta.

Esta sessão foi muito interessante e bastante inspiradora para os jovens que assistiram, uma vez que lhes trouxe esperança e conhecimento sobre a situação atual de Portugal relativamente à igualdade de género e o que precisa de ser melhorado. Sessões como esta têm, ainda, um forte papel na vida dos jovens que assistiram, já que os encoraja a continuarem a lutar pelos seus direitos e pela Democracia.

Joana Manso

De forma geral o evento foi dinâmico e bem organizado, as perguntas foram interessantes e os diferentes pontos de vista também. Penso que a presença das alunas de humanidades contribuiu positivamente para a discussão. Contudo, achei que faltavam alunos das áreas de ciências e mais alunos do sexo masculino na plateia. O debate pecou igualmente por se ter tornado um lugar-comum neste tema. Nos dias de hoje, principalmente perante uma plateia jovem que por norma já está bastante informada neste assunto, exige-se explorar um pouco mais fundo e mais amplo a igualdade de género. Penso que a discussão da igualdade de género já não abrange apenas o género masculino e feminino; os membros da comunidade LGBTQ+ que se identificam como não-binários, transexuais, “genderfluid” e outras identidades de género devem ser tidos em consideração. É verdade que se tratava do Dia da Mulher, contudo teria sido uma oportunidade de haver uma pequena discussão do tema de um ponto de vista mais atual. Para além disso, acho que teria sido interessante discutir mais a fundo os vieses que temos em relação aos

(Continua na página 26)

(Continuação da página 25)



géneros, de onde surgiram e porquê, a maneira como estão enraizados na sociedade e consequentemente em nós. No entanto, não digo que este debate não cumpriu com o seu objetivo. Penso que o painel de convidadas foi capaz de passar a mensagem e inspirar os jovens da Escola Secundária Rainha Dona Leonor a se tornarem agentes de mudança.

Ana Madalena Monteiro

Mal se deu início ao evento, deu para reparar facilmente no ambiente descontraído, mas formal que nos rodeava a todos, notou-se um consenso subconsciente entre todos do respeito que mereciam, tanto as senhoras que dirigiam o evento como o especial dia da mulher. Foi uma sessão muitíssimo interessante, onde ouvimos tanto perspetivas como opiniões e ideais vindos de 6 mulheres bastante bem sucedidas. Foi bastante fácil de prestar atenção e acompanhar o fluxo da conversa e acho que em geral todas as pessoas presentes saíram com a mesma convicção para espalhar os ideais celebrados no dia da mulher e lutar pela sua representação.

Alexandre Harris

Sem dúvidas, a palestra foi interessante. Nela tivemos a oportunidade de ver diferentes perspetivas de mulheres que foram capazes de atingir cargos que, antigamente, eram ocupados apenas por homens, assim sendo capazes de inspirar outras mulheres a terem a determinação e perseverança que elas tiveram. No entanto, por mais que tenha sido uma palestra sobre o dia da mulher, acho que mais homens poderiam ter sido selecionados, já que estes também deveriam ser conscientizados sobre esses assuntos, e não apenas as mulheres.

Bruno Fontenele

No dia 8 de março de 2024, pude presenciar uma conversa entre 6 mulheres líderes em suas áreas que me fizeram lembrar a importância do Dia Internacional da Mulher. Com certeza, a palestra foi muito interessante na medida em que as 3 senhoras presentes foram capazes de explorar diversos assuntos, no âmbito da igualdade de género e tecnologias,

apresentando suas opiniões sinceras e experiências de vida. Achei a sessão bem organizada e muito descontraída, o que contribuiu para a fluidez da conversa e para que pudéssemos compreender e acompanhar o que diziam. Acredito que, depois desse dia 8 de março de 2024, percebemos que o Dia da Mulher não existe apenas para recebermos rosas, mas para reconhecermos a luta diária das mulheres em busca da igualdade de género, e refletirmos sobre tudo o que, hoje, podemos ser, sonhar, buscar, graças a mulheres que tiveram a coragem de lutar a favor daquilo que acreditavam.

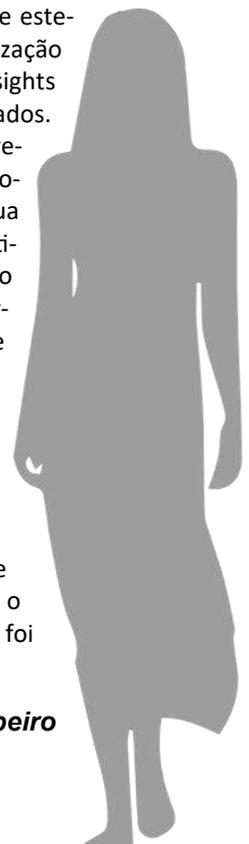
Natalie Renner

Acho importante que sessões destas continuem a acontecer pois, mais até que a dimensão didática que apresentam, o valor simbólico que carregam é muito grande. Só o facto de mulheres poderem estar em posições de poder, como as que são ocupadas pelas oradoras, revela um grande avanço social no que toca à desigualdade de género. Dito isto, achei que a sessão poderia ter sido um pouco mais informativa quanto a propostas mais concretas para combater a desigualdade de género ainda presente na sociedade atual. Foram raras as propostas sugeridas e senti que a maior parte da conversa que tivemos foi um pouco sem conteúdo.

Vicente Pinto

É fundamental reconhecer a importância de palestras como esta, especialmente quando mulheres em cargos executivos partilham suas experiências de vida. Estas mulheres enfrentam desafios únicos num mundo profissional muitas vezes dominado por homens. As suas experiências inspiradoras podem motivar outras mulheres a buscar posições de liderança e a superar barreiras. No entanto, durante a palestra, parece que a discussão se desviou do tema central estando mais tempo fora dele do que se esteve a falar do tema. Além disso, a politização excessiva pode ter obscurecido os insights valiosos que poderiam ter sido partilhados. Curiosamente, o moderador era o Secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa. Embora a sua presença possa ter trazido uma perspetiva governamental relevante, teria sido importante garantir que o diálogo permanecesse centrado nas experiências e desafios das mulheres e nas medidas que poderiam ser tomadas. Esta fixação pela política pode também ser explicada pelo facto de que, naquele dia, faltavam apenas dois dias para as eleições. Todavia, não era um dia qualquer do ano, em que tudo o que havia de importante era a sua proximidade com o dia 10 Março, era o dia da mulher, e foi negligenciado na palestra.

Dinis Ribeiro



SEMANA BRANCA JUNTA NOS PIRENÉUS ALUNOS E PROFESSORES DAS ESCOLAS EUGÉNIO DOS SANTOS E RAINHA DONA LEONOR



Pouco depois das oito da manhã (hora local) de domingo, 11 de fevereiro, desembarcaram em La Cerdanya (Pirinéus Espanhóis) os cerca de 80 participantes da 27.ª edição da Semana Branca do Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor. Já haviam passado 16 horas desde que os autocarros tinham partido da Escola Eugénio dos Santos. Se, por um lado, o desgaste da viagem tinha estampado no grupo olhares sonolentos, o entusiasmo era muito, aguçado pela visão da neve que iria colorir a semana e que já se observava, num dia de céu limpo, no cume das montanhas em redor da pequena localidade de Bellver - aquela que seria a residência para a semana, no simpático e acolhedor Hotel Bon Repos.

O objetivo da semana era claro: proporcionar aos participantes uma oportunidade de aprendizagem ou aperfeiçoamento das técnicas de ski ou snowboard. Para além disso, a vivência comunitária no hotel foi uma oportunidade de estímulo, por um lado, à autonomia e, por outro, à integração em grupo - assim como o trabalho desenvolvido nas montanhas, sempre em espírito de equipa (juntos na velocidade... e na dificuldade). Entre segunda e sexta-feira, os alunos distribuíram-se, em função do seu nível de habilidade, em pequenos grupos, cada um deles acompanhado por um instrutor local.

A alvorada acompanhou sempre o nascer do dia, rentabilizando-se sempre ao máximo o tempo disponível para usufruir das pistas de La Molina e La Masella, a poucos quilómetros da base.

A noite de quinta-feira foi especialmente animada, com o prolongamento da permanência nas pistas não apenas até às 16:30, mas até às 19:30. O grupo de jovens atletas assistiu ao pôr do sol enquanto descia uma e outra pista, fazendo-se a ronda final já com um frio mais expressivo e apenas holofotes a iluminar a montanha. Uma experiência ímpar.

Os restantes serões, passados no hotel ou nas ruelas pitorescas de Bellver, foram ocasião de convívio e partilhas entre o grupo. Jogos de matraquilhos, ping-pong ou cartas, conversas animadas e cantorias, uma aula de fandango, um recital de violino ou o grande concurso



de máscaras foram momentos de destaque na agenda desta semana de carnaval.

Na hora da partida, na tarde de sexta-feira, os corpos cansados de uma semana de desporto carregavam também as memórias de dias felizes passados em grupo, de novas técnicas aprendidas e, de uma maneira ou de outra, de uma semana de superação de desafios, como atestam os certificados e todas as crónicas de viagem que se adicionaram às bagagens.

texto e fotografias Bernardo Peixoto, 21/02/2024

Falar sobre a semana branca ou da neve não é uma tarefa minimamente fácil. Diria mesmo que partimos para uma aventura em que todos os dias descobrimos novos colegas, novos alunos e novas pessoas daquelas que conhecíamos anteriormente. Superamos barreiras pessoais e desportivas. Acima de tudo regressamos convictos de que no próximo ano queremos mais e mais.

O destino da Semana Branca começa pelos pequenos pormenores, esses que ganham a dimensão de uma amizade mais fortalecida entre todos os que partilham os seus momentos da boa disposição. Salta da mochila a coluna bluetooth que acompanha todos os que estão dentro do autocarro na ida e no regresso, com as playlists mais hilariantes escolhidas pelos alunos. Cantam unidos, dedicam-nos músicas e pela noite acendem as lanternas do telemóvel como se se tratasse de um concerto único e privado.

O convívio dinamizado por todos não pode ser explicado a não ser que seja vivido. Aconchegante e acolhedor, inclusive para todos, desde os mais pequenos aos mais velhos, seja pelas conversas de café, à mesa, ao jantar, ou depois.

No salão, mais uma dose de música juvenil ou então de danças de salão ensaiadas em E. Física e bem representadas por quem perde a vergonha de as dançar. É inexplicável a euforia dos dias nas pistas ou o entusiasmo das noites no hotel, onde todos partilham um sorriso, uma piada, um jogo, mais uma playlist...

Pelo meio as divergências que fazem crescer o sentido de respeito e aceitação em cada um, o viver em comunidade, com defeitos e obviamente algumas qualidades (ahahah...).

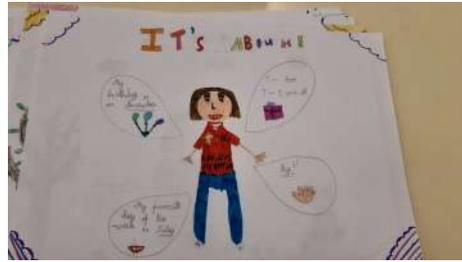
Enfim, tem mesmo de ser vivido. Haja o que houver, as palavras não chegam para descrever a semana em que tudo acontece.

Foi um privilégio e será sempre um prazer. As imagens dizem tudo e também não dizem nada para quem até hoje não pôde viver esta experiência. Mas devia, e mesmo assim haverá sempre alguma coisa por dizer. No futuro quero voltar e para o ano lá estarei!

João Inocência

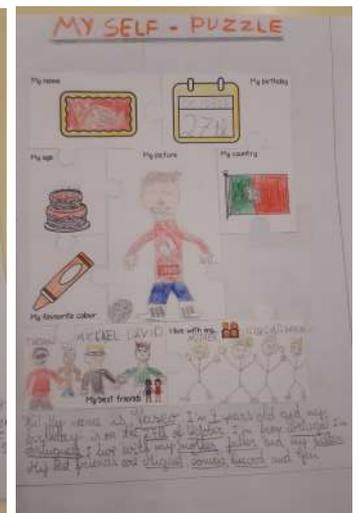
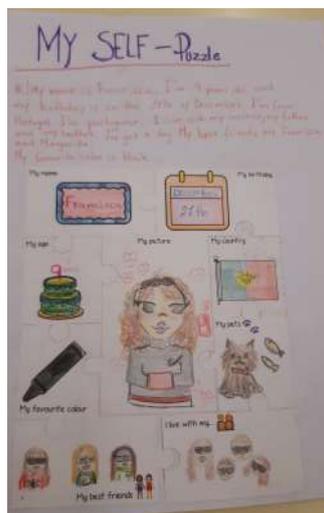
Trabalhos realizados na disciplina de Inglês pelos alunos do 3º ano do EB1 Bairro de São Miguel e dos Corucheus.

Sobre a temática "About me", os alunos fazem um autorretrato e uma breve descrição sobre eles. A seguir, os alunos fizeram uma apresentação ao resto da turma trabalhando, deste modo, a oralidade.



Trabalhos dos alunos do 4º ano de Inglês sob o título: "My Self Puzzle" .

Os alunos realizaram um puzzle onde destacaram informação e gostos relevantes sobre eles. A seguir fizeram uma apresentação à turma.



No dia 20 de fevereiro a EB Santo António foi visitada por um cientista. Saiu uma notícia sobre a atividade no site da FCUL. Fica aqui o link .

<https://ciencias.ulisboa.pt/pt/noticia/29-02-2024/cientista-regressa-a-escola-e-simula-sismo-nas-salas-de-aula>